



Vivência da Catalepsia Pré-projetiva

Experiencia de la Catalepsia Preproyectiva

Pre-projective Catalepsy Experience

Marilza de Andrade

Resumo

Este artigo tem o objetivo de relatar, de forma analítica, a experiência do fenômeno da catalepsia pré-projetiva, seguida de projeção consciente lúcida, vivenciadas pela autora durante aula da Escola de Projeção Lúcida – EPL, na cidade de Foz do Iguaçu – PR.

Palavras-chave: autoconsciência extrafísica; catalepsia pré-projetiva; clarividência viajora; EPL; falso término; projeção de consciência contínua.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo describir, analíticamente, la experiencia del fenómeno de la catalepsia preproyectiva, seguida de proyección consciente lúcida, vividas por la autora durante la clase de la Escuela de Proyección Lucida – EPL, en la ciudad de Foz do Iguaçu – PR, Brasil.

Palabras clave: autoconciencia extrafísica; catalepsia preproyectiva; clarividencia viajera; EPL; falso final; proyección de conciencia continua.

Abstract

This article aims to analyze the experience of the pre-projective catalepsy phenomenon, followed by lucid conscious projection, experienced by the author during a class of the School of Lucid Projection, in the city of Foz do Iguaçu - PR, Brazil.

Keywords: continuous consciousness projection; extraphysical self-consciousness; false end; pre-projective catalepsy; remote viewing; School of Lucid Projection.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Mesmo sendo projetora veterana, porém sem ter ainda pleno domínio da decolagem do psicossoma durante a projeção da consciência, decidi participar do curso Escola de Projeção Lúcida - EPL, do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC.

Este curso é atualmente composto por 6 módulos, com 18 aulas cada, ocorrendo uma vez por semana. Não é obrigatório matricular-se em todos os módulos. Os alunos recebem apostila com as técnicas a serem experimentadas e contam com a assistência de 2 docentes em sala de aula.

O objetivo deste trabalho é descrever e analisar vivência de estado cataléptico pré-projetivo seguido de experiência projetiva lúcida, da autora, ocorridas na EPL, colaborando com os pesquisadores e experimentadores da projeção consciente.

A catalepsia projetiva é o estado de imobilidade física benigno, de breve duração, com enrijecimento dos membros, insensibilidades somáticas, impossibilidade de movimentos corporais, respiração lenta, mantendo a pessoa experimentadora certo nível de lucidez, sem conseguir, contudo, comunicar-se. Este fenômeno costuma provocar medo e traumas em projetores espontâneos, desconhecedores da natureza desta ocorrência, podendo ser obstáculo ou fator inibidor para a projetabilidade lúcida.

Podemos categorizar a catalepsia projetiva em 2 tipos:

01. **Antes.** A catalepsia pré-projetiva, anterior à decolagem do psicossoma ou mentalsoma.

02. **Depois.** A catalepsia pós-projetiva, posterior à interiorização da consciência no soma.

As vivências aqui relatadas ocorreram na sala de aula do IIPC, durante aula da Escola de Projeção Lúcida, no dia 10 de dezembro de 2008, quarta-feira, na cidade de Foz do Iguaçu - PR.

A projeção experimentada foi de consciência contínua, sem interrupção de lucidez. Houve rememoração completa de todas as fases da experiência após a reinteriorização do psicossoma no soma, sem lapso de continuidade.

METODOLOGIA UTILIZADA

O método utilizado para a projeção consciente foi a técnica da relaxação psicofisiológica, em decúbito dorsal no início, realizada após prática de mobilização de energias com intensificação dos chacras cranianos.

FENÔMENOS PROJEIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Autobilocação; autoconsciência extrafísica; balonamento; catalepsia pré-projetiva; clarividência; clarividência viajora; descoincidência parcial do psicossoma; densificação do energossoma; elongação do psicossoma; *falso término*; instabilidade do psicossoma; projeção de consciência contínua; soltura do energossoma; tração do cordão de prata; paratelepatia.

RELATO

Quarta feira, 10 de dezembro de 2008. Saí de casa às 8 horas para participar da 7ª aula do 1º módulo do curso Escola de Projeção Lúcida do IIPC, em Foz do Iguaçu. O tema do módulo 1 é *Autoconscienciometria Projetiva*.

Acordei, naquela manhã, com preguiça de ir à aula da escola projetiva. Havia dormido mal em virtude do calor de Foz do Iguaçu, o mesmo tendo ocorrido também em noites anteriores. O corpo físico estava cansado da posição horizontal. Além disso, havia muitas coisas a mais para fazer. Aquelas eram minhas justificativas intraconscienciais para não sair de casa naquela manhã.

Entretanto, ao mesmo tempo, identifiquei, nas minhas perquirições mentais, uma serenidade interna bastante acentuada, o que contradizia com os desconfortos do soma. Assim, em um aparente conflito, fui participar do curso. Ao iniciar a aula, comentei com os professores sobre meu estado geral.

Os professores iniciaram a aula no horário previsto. Efetuaram, primeiro, levantamento dos acontecimentos relativos à semana dos alunos. Depois, debateram sobre as expectativas em relação à aula e abordaram o tema do dia, *Parapercepções Psicossomáticas*, cujos tópicos de estudo específicos são: *Atenção Dividida; Parapercepção; Percepção na Dimensão Extrafísica*. Logo após, foi explicada a técnica da projeção lúcida a ser praticada durante a aula. Na sequência, ocorreu a mobilização básica de energias – MBE, com ênfase na ativação do frontochacra.

Deitada no colchonete acompanhei, com lucidez, os comandos da professora no passo a passo dos trabalhos de mobilização das energias conscienciais – ECs.

Após a prática bioenergética, foi iniciada a técnica do relaxamento psicofisiológico, com o intuito de aperfeiçoar as condições projetivas dos alunos.

Em determinado momento, observei a soltura do energossoma. A sensação era semelhante a permanecer envolta numa esvoaçante e leve cortina de gaze de seda. A seguir, instalou-se o estado de balonamento. Tive a impressão de que o energossoma expandido se densificou, formando campo energético hígido e quase compacto, envolvendo e abrigando o soma em seu interior.

Senti espécie de pressão externa do energossoma sobre o soma. Naquele momento, percebi o soma rígido, reconhecendo o estado cataléptico pré-projetivo.

Naquele estado, distingi 5 sensações nítidas, descritas abaixo em ordem alfabética:

01. Descoincidência parcial do psicossoma: no momento em que percebi o alongamento das extremidades do psicossoma para fora do soma enrijecido.

02. Enrijecimento do soma de um extremo ao outro: característico da catalepsia.

03. Embalonamento: expansão do energossoma, superior à já vivenciada em outros experimentos.

04. Lucidez quanto ao mentalsoma *alojado* na caixa craniana: o discernimento, a percepção analítica e criteriosa de que a consciência registrava todo o processo parafenomenológico do interior e centro do cérebro.

05. Mudança na densidade, volume e *peso* do energossoma, envolvendo e se sobrepondo ao soma, o veículo mais denso em comparação com os demais.

De repente, impulsionada pelos instintos cerebelares, fiz rotação com o corpo para a esquerda e direita, espreguiçando-me languidamente. Constatei ter sido desfeito o campo projetivo, o que, de início, frustrou-me profundamente.

Resolvi provocar novamente o estado anterior e reiniciei as manobras energéticas. Imediatamente, as sensações mencionadas acima reapareceram e fiquei observando as diferenças entre o primeiro e o segundo campo projetivo. O primeiro campo era mais compacto e hígido, com rigidez do soma mais intensa. Continuava a manter bom nível de lucidez no experimento.

Após algum tempo de percepção do estado cataléptico, para minha surpresa, mais uma vez o espreguiçamento involuntário se manifestou, desarticulando pela segunda vez o experimento. Aquilo me desanimou por instantes, mas refiz o EV e prossegui no propósito de conseguir a decolagem consciente durante a projeção.

Retomando o experimento pela terceira vez através das práticas da MBE, quase imediatamente manifestou-se o estado cataléptico.

Após algum tempo na posição de decúbito dorsal, o cansaço do início se agravou. Tive a intuição para virar e deitar sobre o lado esquerdo. Refleti a respeito e achei válido, por ser posição também propícia à projeção da consciência.

Virei o soma, com o devido cuidado para que o movimento não repercutisse nos outros participantes, uma vez que todos integravam o campo bioenergético da aula. Fiquei algum tempo na posição lateral, quando pensei: *acho que não vou me projetar mesmo, vou sentar na cadeira e ficar quietinha para observar os outros.*

Numa rapidez incrível, sentei na cadeira e olhei ao redor. Vi um dos professores da aula, que havia se deitado para vivenciar o experimento. Pensei: *lá vai o professor projetado.* No instante em que constatei a saída do psicossoma do professor, observei o ambiente da sala de aula e tomei consciência de que estava projetada também!

Após a constatação de estar projetada e sentada na cadeira, fui tomada pela euforia extrafísica. Rapidamente, conscientizei-me de não me deixar levar pela alegria de estar projetada, pois poderia perder o experimento numa possível volta abrupta para o soma. Promovi a acalmia mental e emocional, falando para mim mesma: *calma Marilza, lucidez, lucidez!*

A seguir, quis sair da cadeira. Consegui, porém mantendo a mesma posição sentada em que me encontrava. O psicossoma apresentava certa instabilidade, virando de ponta-cabeça. Naquele mo-

mento, senti a força de tração do cordão de prata mantendo a paracabeça para baixo, provavelmente devido à proximidade do corpo físico que repousava logo ali.

Percebi a paracabeça mais pesada que o restante do psicossoma. Pensei, no momento, se ela seria a parte mais pesada do psicossoma, a exemplo da cabeça no corpo humano.

Ao constatar a instabilidade do psicossoma, vieram-me as lembranças dos estudos e pesquisas sobre o assunto. Rapidamente dei o comando mental para o psicossoma se posicionar de modo ereto

Ao dar o comando para a posição ereta, o *ficar em pé*, o psicossoma se posicionou, alongando-se até o teto da sala. Tive, então, a sensação de que a paracabeça o atingiu. Dei o comando para voltar ao tamanho normal, o que aconteceu de imediato.

Com a volta do psicossoma ao tamanho *normal*, senti estar dominado o experimento.

A paravisão ampliou. Observei o ambiente expandido da sala de aula no extrafísico: pé direito alto, penumbra cinzenta, os colchonetes no intrafísico com os somas repousando e os psicossomas projetados sobre os mesmos. Havia consciexes assistindo o desenvolvimento do experimento, como se estivessem olhando através do vidro de uma cabine, a exemplo de salas de aulas de cirurgias. Fiz a identificação do meu próprio soma no colchonete.

Em certo momento, tive a parapercepção, através de clarividência viajora, de reunião que acontecia no CEAEC, a alguns quilômetros do local da aula, onde a professora C. A. exercia sua força presencial para impor ordem e retomar o motivo central daquele encontro. Pensei na possibilidade da professora estar dormindo, e conseqüentemente projetada. Não imaginei que a reunião poderia estar acontecendo no intrafísico naquele exato instante.

Em seguida, por meio da paratelepatia, tive entrevista com consciex que se apresentou com a aparência do professor que estava projetado. Fiz a identificação através de seu padrão de energia, que não era o do professor. Achei graça da representação. A consciex disse que, para eu entender melhor sobre os verbetes, deveria estudar a *Verbetologia*. Julguei estranho, pois não conhecia a palavra. Imaginei ser outro neologismo da Enciclopédia da Conscienciologia.

Por um instante, tive a impressão de que a aula havia terminado e que as pessoas estavam indo embora, fechando a porta e me deixando projetada. Comecei a chamá-las, avisando que ainda estava no extrafísico. Naquele instante, voltei ao soma. A professora chamou e orientou que começássemos a registrar por escrito o experimento.

Retornei ao soma com toda a rememoração das ocorrências projetivas, muito bem e feliz com o experimentado.

ANÁLISE

Estão listadas, abaixo, 4 hipóteses de fatores facilitadores do sucesso do experimento projetivo obtido na EPL:

01. Ao sair de casa indisposta, devido à noite calorosa e mal dormida, fiquei predisposta ao experimento parapsíquico, pois a fadiga física pode provocar a fuga da consciência do soma naquelas condições.

02. Em todas as aulas e cursos do IIPC, o aluno tem o ambiente da sala de aula otimizado pelo holopense do curso e proposta de cada professor de Conscienciologia, para que os resultados esperados sejam alcançados. Naquele dia e naquela aula, para mim, estes fatores foram preponderantes no sucesso de meu experimento.

03. Embora tenha ido para a aula pouco motivada, exerci maior volição na medida em que o experimento foi evoluindo, intensificando-a cada vez que influenciava a condição do psicossoma.

04. Houve maturidade de minha parte em lidar com o estado cataléptico pré-projetivo, conseguindo manter a calma, mesmo quando não conseguia me mexer e diminuir o desconforto característico da experiência.

Durante a identificação do fenômeno cataléptico, senti que poderia interferir no mesmo e sair do estado de rigidez somática em que me encontrava a qualquer momento. Optei, assim, por vivenciar melhor o experimento.

Compreendi porque há pessoas que, ao se tornarem conscientes no estado cataléptico, entram em pânico, podendo se traumatizar, inibindo, mais tarde, as experiências projetivas e desenvolvendo, até, insônia sem razão aparente.

No estado cataléptico, forte sensação é a de que algo não identificado imobiliza o indivíduo, mas o que, quem? Ele sente-se preso e aparentemente não pode mover-se, não consegue mexer as pálpebras, sente vontade de falar e percebe que a boca e a língua não se movem e a voz não sai. A sensação de impotência diante do inusitado, para a pessoa leiga nos assuntos do parapsiquismo, costuma ser apavorante e desconfortante. Naquele momento, a única coisa que parece funcionar é o raciocínio.

Enquanto me permitia experimentar, imaginei que aquilo deveria ser a mesma sensação de estar enterrada viva. Minha clareza mental, ao identificar todo o processo que estava ocorrendo, me agradou. Tecnicamente, sabia que estava ocorrendo um dos estágios para a decolagem do psicossoma, e poderia acontecer a saída da consciência do soma com lucidez.

O acautelamento quanto ao estado da euforia extrafísica - euforex, é importante, pois ela pode ocorrer no instante da constatação do estado projetado. A euforia, porém é dos maiores motivos para se perder o experimento projetivo, com a volta prematura da consciência ao corpo físico.

Constater, durante o experimento, a importância do conhecimento técnico prévio. Devido ao entendimento sobre o fenômeno, adquirido através dos estudos e pesquisas no livro Projeciologia (VIEIRA, 1999; p. 130), foi possível a identificação da catalepsia projetiva e a análise da mesma, advindo à certeza de estar dominando o processo. Aquilo, então, me era confortável.

Sei que cada experimento projetivo é único. Neste caso relatado, fiquei curiosa em confirmar as informações projetivas acessadas em relação aos acontecimentos concomitantes com o horário da projeção.

Sempre que possível, é de interesse do(a) projetor(a) fazer averiguações que comprovem a veracidade de suas experiências projetivas. Elas podem ser de origem bibliográfica, a pesquisa em obras sérias sobre a projeção consciente, jornais, revistas, ou mesmo conversar com as pessoas interessadas ou envolvidas na própria vivência projetiva. Este movimento motivador de autopesquisa projetiva leva a pessoa a ter maior certeza de suas vivências extracorpóreas.

Eis 5 confirmações obtidas sobre o experimento projetivo relatado neste trabalho:

01. Confirmei com o professor M.S. sua saída com o psicossoma, no sentido diagonal, para fora do ambiente da sala de aula.

02. Ao relatar a percepção do término da aula no extrafísico, os professores esclareceram que tem sido característica da EPL outros alunos comentarem a impressão do término da aula, estando eles projetados no ambiente extrafísico da sala.

03. O professor não conhecia a palavra *Verbetologia* e assegurou não ter sido ele a dar a sugestão de estudo. Mas, à noite do mesmo dia, ganhei cópia de um trabalho de análise dos verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia elaborado por A.B., voluntária do Holociclo. Na época, a autora intitulava seu trabalho de *Verbetologia*.

04. Ao comentar sobre a reunião que teria acontecido no CEAEC, o professor disse que, antes de sair projetado do ambiente da sala, teve a mesma percepção.

05. Ao chegar ao CEAEC, para assistir a tertúlia, encontrei, *por acaso*, com a professora C.A. e perguntei se havia acordado tarde naquela manhã. Ela me respondeu: *Depende, o que se chama de tarde e por que?* Falei sobre o experimento da escola projetiva naquela manhã e a percepção da reunião e de sua atuação organizando a mesma. Ela bateu delicadamente em meu ombro e disse: *Suas percepções estão certas, realmente na parte da manhã tive que ir a uma reunião e colocar ordem na mesma.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, esta autora conclui que a variedade de fenômenos que a consciência humana pode vivenciar através do parapsiquismo lúcido é enorme. A priorização das pesquisas é fundamental, do mesmo modo que sua transformação em artigos e livros.

Penso ser importante a predisposição para vivenciar novos experimentos e compartilhar os resultados com outros pesquisadores. Deste modo, poderemos ter, em breve, mais conscins autoconscientes da multidimensionalidade.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 162.
2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 130; 166 a 168; 226; 275; 335; 336; 525; 526.
3. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 4ª Ed. revista; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1992; p. 161.

Marilza de Andrade, professora de Projeciologia e Conscienciologia; voluntária da Conscienciologia desde 1986, atuando atualmente no CEAEC e JURISCONS; tenepessista desde 1988.

E-mail: andrademarilza@gmail.com